



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 238-248, jun./jul. 2022

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O ACESSO A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE AMBIENTES NÃO ESCOLARES EM COMUNIDADES INDÍGENAS¹

ACCESS TO EDUCATION THROUGH NON-SCHOOL ENVIRONMENTS IN INDIGENOUS COMMUNITIES

Danielle Prado de Oliveira Roelles

RESUMO

O presente artigo relata as contribuições pedagógicas para a comunidade indígena terena do norte mato-grossense por meio da associação UNIEDAS, tendo como objetivo enfatizar a relevância da educação em ambientes não escolares. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Alceu Zoia. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas com cinco sujeitos representativos envolvidos com a proposta, realizadas no segundo semestre de 2021. Concluiu-se que a educação está envolvida em toda a sociedade de modo geral, e o quanto é importante a educação em instituições não escolares em lugares de difícil acesso, como as comunidades indígenas.

Palavras-chave: Ambientes não escolares. Educação em comunidades indígenas. Associação UNIEDAS.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O ACESSO A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE AMBIENTES NÃO ESCOLARES EM COMUNIDADES INDÍGENAS**, sob a orientação do Dr. Alceu Zoia, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/1.

ABSTRACT²

This article reports the pedagogical contributions to the Terena indigenous community in the north of Mato Grosso through the UNIEDAS association, aiming to emphasize the relevance of education in non-school environments. The research was theoretically based on Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão and Alceu Zoia. The methodology was based on a qualitative approach through semi-structured interviews with five representative subjects involved with the proposal, carried out in the second half of 2021. It was concluded that education is involved throughout society in general, and how important education is in non-school institutions in places of difficult access, such as indigenous communities.

Keywords: Non-school environments. Education in indigenous communities. UNIEDAS Association.

Correspondência:

Danielle Prado de Oliveira Roelles. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: danielle.prado@unemat.br

Recebido em: 8 de junho de 2022

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6320/4651>

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em uma associação religiosa e educacional, instalada em uma comunidade indígena. Essa pesquisa baseou-se no levantamento de dados sobre como a Associação UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul) contribuiu

² Resumo traduzido pela professora Karina Hubner Ferassolli. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês, pela Unemat/Câmpus de Sinop, 2020.
E-mail: hubner.karina@yahoo.com.br.

pedagogicamente para a comunidade indígena Terena, no norte mato-grossense, assim, analisando-se os efeitos educacionais que pode causar na comunidade.

Sabendo disso, a pesquisa trouxe um conhecimento amplo das condições e modos de vida dos Terena no contexto de uma sociedade de precarização dos direitos sociais, culturais e históricos, inclusive os relacionados à educação.

A pesquisa foi realizada principalmente focalizando na comunidade indígena Terena no norte do Mato Grosso, entre os municípios de Peixoto de Azevedo, Matupá e Guarantã do Norte, na Terra Indígena Gleba Iriri Novo, às margens do rio Iriri, nas aldeias Kopenoty. Essa comunidade foi escolhida por já ter sido realizado contato com ela anteriormente, e pela disponibilidade de arquivos para pesquisa.

Para o levantamento de dados, observou-se que era de suma importância uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas, por motivos pandêmicos, foram agendadas com cada entrevistado e realizadas por meio de áudios captados pelo aplicativo *Whatsapp*. Essa proposta de entrevista foi escolhida para sabermos o contexto histórico de cada um e o entendimento que eles têm sobre as questões abordadas, trazendo mais riqueza ao trabalho.

A pesquisa foi realizada com cinco pessoas, sendo elas distintas e com cargos diferentes umas das outras, para a identificação de diferenças e semelhanças nas respostas no momento da análise.

Entre as pessoas entrevistadas estão um pastor de missões indígenas, do município de Alta Floresta; uma líder religiosa do município de Colíder; o líder da aldeia Koxonety Poke'é, localizado na Terra indígena Iriri Novo, em Matupá; um professor de ensino médio da aldeia Turipoku, não religioso; e uma cidadã terena. Todas as pessoas entrevistadas possuem conhecimento da Associação UNIEDAS e também conhecimento da vida cotidiana Terena. O que difere cada entrevistado é o cargo de cada um e a vivência pessoal.

Sustentamos nossa análise com base no referencial teórico fundamentado em Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Alceu Zoia, o qual é apresentado a seguir.

2 O CAMINHO PARA A CHEGADA DOS TERENA NO MATO GROSSO

O contato dos Terena, antes chamados de Guaná, com os europeus, foi em meados do século XVI, próximo ao território do Paraguai. A chegada dos não indígenas à região e da colonização trouxe diversas preocupações a esse povo. Com isso, fez com que buscassem moradias em outros lugares para assim poderem viver livremente seus estilos de vida, chegando, então até ao Brasil.

Com a Guerra do Paraguai (1864-1870), houve uma disputa de fronteiras, que também envolveu os Terena em busca de seus territórios e ocasionou a morte de muitos indígenas. Os conflitos por território após a Guerra com o Paraguai e a implantação de imensas fazendas na região trouxeram muitas divergências entre o povo Terena e os fazendeiros que passaram a “colonizar” o estado que hoje é o Mato Grosso do Sul. Esses conflitos levaram a criação das chamadas reservas indígenas, ou o que chamamos de Terras Indígenas, que nada mais são do que um modo de expulsar e confinar esses povos em pequenos territórios, protegendo, de fato, os interesses dos grandes fazendeiros da região (ZOIA, 2009). Nesse período, devido a incapacidade de sobreviver apenas dos recursos das reservas, os Terena se viram obrigados a se empregar como trabalhadores nas fazendas da região (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000).

Com o passar dos anos, parte desse povo se deslocou de Mato Grosso do Sul até o que hoje é o norte do estado de Mato Grosso, em busca de melhores condições de sobrevivência, assim chegando até o campo de pesquisa desse presente projeto.

A aldeia *Kopenoty* está localizada a, aproximadamente, 80 km à direita da BR 163, na região conhecida como BR 80, no sentido do Parque Nacional do Xingu. É nesse local que encontramos a maior parte do grupo. No entanto, suas terras estão localizadas a cerca de 200 km dessa aldeia, na Gleba Iriri, onde estão as outras duas aldeias, a *Turipokú* e *Kuxonety Poke'é* e é lá que, principalmente, a partir dos anos de 2007 e 2008, começaram a desenvolver suas atividades agrícolas e que aos poucos foram criando as condições mínimas para fixar residência. (ZOIA, 2009, p. 20).

A história dos povos Terena é de muita determinação, é de muita luta pela manutenção de sua cultura, para que essa cultura não se apague da história.

3 O SURGIMENTO DA ASSOCIAÇÃO UNIEDAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS

O protestantismo, com forte presença há anos nas comunidades indígenas, introduziu sua crença por meio de missionários norte-americanos, por volta de 1912, em algumas aldeias do Mato Grosso do Sul, e, inclusive, nas comunidades Terena. Essa data é frisada pelo pastor desta área indígena como o início do evangelho entre os Terena (ACÇOLINI, 2015, p. 112). Esses missionários tinham o objetivo de implantar igrejas autônomas para continuar a propagação do evangelho, que anos mais tarde passariam a ser lideradas pelos próprios membros da comunidade, assim surgindo a Associação UNIEDAS. Com a saída desses missionários ingleses do país, essa associação tornou-se uma igreja autônoma, liderada pelos indígenas. Sendo assim, entendemos que a presença da igreja não foi imposta forçadamente, mas sim, ocorreu de forma gradual e aceita pelos Terena.

Uma das principais características da riqueza cultural da comunidade Indígena Terena Koponety é a adoção dos pressupostos do cristianismo protestante, mantendo seus traços culturais. Essa religião é uma característica que está enraizada no contexto histórico nacional e há anos essa condição de cultura é vivida pelos Terena, isso se dando por meio de escolhas coletivas de cada comunidade.

A Associação UNIEDAS hoje se trata de uma esfera religiosa muito intensa nas aldeias, mas será que está envolvida também no âmbito educacional?

Pensando a educação como cultura, como dizia Brandão, já antes citado, podemos ver ações pedagógicas em rodas de conversas habituais entre as comunidades indígenas, entendendo-as como uma “cultura popular”, uma expressão caracterizada e influenciada pela cultura e crenças de um determinado povo, através disso surgindo à educação popular, uma vez que a educação não está apenas em salas de aula.

Para responder à pergunta anteriormente proposta, o objetivo da pesquisa foi identificar essas ações compreendendo o que os principais líderes, tanto religiosos como da comunidade, e mesmo cidadãos, tem a dizer sobre essas ações. Com isso, almejou-se compreender o pensamento educacional referente à didática, disciplina, e conceitos trabalhados nas ações desenvolvidas por essa associação, nos levando

a refletir sobre o que se pode aprender de ações pedagógicas em um ambiente não escolar.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para essa investigação, optamos pela abordagem metodológica qualitativa de pesquisa, tendo como campo de estudo a comunidade indígena dos Terena, no norte do Mato Grosso, para situar as relações e ações pedagógicas e culturais desenvolvidas pela UNIEDAS e seus alcances e dinâmicas no campo educativo, bem como suas implicações com as condições e com o modo de vida dos Terena.

Sabendo que a associação foi implantada há alguns anos na região, nesse caso tornou-se necessário utilizar a pesquisa participante.

Os sujeitos de pesquisa foram moradores e líderes da comunidade Terena no município de Matupá, na Gleba Iriri, professores não religiosos da comunidade e líderes religiosos da Igreja Presbiteriana Renovada de Alta Floresta (MT), totalizando cinco entrevistados.

Por ser uma pesquisa qualitativa, na qual se prioriza a riqueza de dados e a história de vida para a apuração das informações como contribuição para o trabalho, assim optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas foram realizadas mediante conversas pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, considerando as restrições em relação à coleta de dados de forma presencial, por se tratar de uma comunidade de difícil acesso.

5 RESULTADOS

As questões principais propostas para a entrevista foram todas pautadas nas ações que a associação fazia e no que implicava na educação dos moradores na comunidade. Sendo assim, irei tratar dessas ações a partir dos assuntos surgidos na entrevista por tópicos, especificamente dois mais importantes e que implicam na comunidade.

5.1 Valorização da história

Desde a colonização do Brasil, a cultura dos indígenas vem sendo desconstruída de pouco a pouco. Há quem diga que foi com a inserção de práticas religiosas (catequização), ou através da educação com intuito de mão de obra barata. Seja lá qual for a razão ou circunstância, é inegável e muito notório o quanto muitas comunidades perderam características de sua cultura.

Quanto mais as comunidades indígenas convivem com a população da “cidade”, como costumam chamar, é normal que eles comecem a adquirir algumas práticas que não viviam antes, com as quais às vezes se identificam, ou têm curiosidade.

Algumas dessas condutas, aos olhos da comunidade, são totalmente desvalorizadas, como o consumo de bebidas alcoólicas, a prostituição, o uso de entorpecentes e afins. Atualmente, com o conhecimento que essas comunidades têm desses “prazeres”, todos estão vulneráveis para praticar esses atos. E a luta para manter a preservação da cultura é tremendo.

Brevemente, através da fala da Líder Religiosa do município de Colíder, podemos notar ações que a Associação UNIEDAS traz para a conscientização da valorização moral para a comunidade, vejamos:

(01) Líder religiosa: Fazendo palestras e pregando para os jovens ensinando né que o mal que causa o alcoolismo, a prostituição, uso de drogas, então eles têm um trabalho muito "joia" voltado para a conscientização desses jovens indígenas da etnia terena e não só da etnia terena, mas também da etnia kayapó. Que quando a escola né, A Casa do Estudante recebe então dando esse devido apoio a esses jovens, também eles trazem um ensinamento né, de que do mal que as drogas o álcool faz (entrevista realizada dia 21 de Outubro de 2021).

A conservação da cultura é importante, porque é o que resta da história desse povo, é história de muitos de nós, é toda uma bagagem cultural que precisa ser mantida para agregar futuramente em outras vidas. Tudo que vivemos hoje é história e essa história um dia precisa ser contada. Para isso, precisamos que esteja

preservada. Nesse sentido, a Associação UNIEDAS contribui para valores, princípios, caráter e conhecimento.

Quando foi abordada a questão da importância da UNIEDAS dentro da comunidade, surgiu a resposta do Professor da Aldeia Toripoku, que nos mostra quanta significância tem para eles a preservação da integridade, da cultura, e a seriedade que tratam essas ações vividas pela população não indígena:

(02) Professor da Aldeia Toripoku: Porque uma visão de formar cidadão do bem né, pessoas que tenham virtude respeito, admiração e acima de tudo humanismo né. Que ela tem contribuído no sentido também porque a maioria dos povos da comunidade indígena é vulnerável. As coisas que vem de fora do não indígena, o alcoolismo, a prostituição, isso a muitos relatos de povos indígenas no Brasil que são vulneráveis. E a missão Uniedas, a instituição Uniedas tem trabalhado para que isso não aconteça (entrevista realizada no dia 21 de Outubro de 2021).

Vemos claramente o quanto as ações dessa comunidade vêm contribuindo para a formação, preservação de cultura da comunidade também pelos estudos bíblicos, seminários, pregações, nas quais se adquire conhecimento histórico, trazendo sentido muitas vezes a sua existência e vivências, despertando o conhecimento de variadas culturas, conhecendo o mundo ao seu redor, entendendo muito mais sobre si, ajudando a valorizar seus princípios.

5.2 Quanto à tecnologia

Um dos grandes desafios que o povo indígena encontra é a preservação de sua cultura ao mesmo tempo em que se adaptam às mudanças que percorrem o mundo. O indígena no Brasil não consegue viver como era a um tempo atrás, em que a caça e a pesca eram abundantes, e a poluição dos rios e o desmatamento não eram tão aparente e vivido como nos dias de hoje, pois vivem em um momento que a informação de “mundo” já chegou até eles e o conceito de melhoria de vida já quer ser vivido.

Ao decorrer dos dias, tem sido inserida a tecnologia nas comunidades indígenas de forma gradativa. Essa tecnologia, ao olhar desses povos, é de suma importância e necessidade, pois se trata de uma ferramenta para adquirir conhecimento e um meio para uma melhoria de condições de vida, podemos ver na fala da Líder religiosa do município de Colíder-MT:

(03) Líder religiosa: E como estou te dizendo a partir do momento que o "nome1" e o "nome2" se qualificaram e começaram a ganhar um salário [...] o que que ele já puseram na aldeia?! colocaram internet, para que [...] isso facilita para ele tá pesquisando estudando e se aprofundando mais. Eles colocaram uma água potável, porque a água do rio causava muita disenteria e infecções na baixa do rio e eles não tinham opção, hoje eles já têm poço semi-artesiano a água potável. Quando eles não conseguem caçar, por exemplo, num período de extrema chuva, o salário dele da condição dele vim para cidade adquirir alimento e fornecer isso para o seu povo e tudo você sabe que precisa de um financeiro, tudo isso precisa de dinheiro.

Atualmente, o mundo tornou-se tecnológico, tudo se remete a tecnologia: o fácil acesso, meios de pesquisa, melhor viabilidade. Ou seja, desde que tenhamos uma concepção de melhoria de vida, temos a necessidade da tecnologia. A tecnologia, em modo geral, começou a mover o mundo em sua função, em meios de transportes, comunicação, e não seria diferente na educação. Podemos notar o quanto a tecnologia entrou nas comunidades, de forma dinâmica, sem motivos intencionais. No caso da aldeia Kuxonety, grande parte da tecnologia ingressou por meio da Associação UNIEDAS através de palestras, seminários, estudos bíblicos com o intuito de pregar o evangelho, mas em contraponto levando a experiência para a comunidade, de conhecer os retroprojetores, celulares, programas de computadores (como *Word*, *Paint*, as tabelas do *Excel*, etc.).

Todas essas aprendizagens deram-se por meio de conversas debates, estudos da bíblia, em meio à troca de experiências. Como diz Brandão sobre o método de Paulo Freire nos momentos das pesquisas do seu método do universo vocabular:

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A Educação, que deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá pra pensar sem susto -, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem não possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. (Brandão, 1989, p. 21-22).

Essa tecnologia foi afetando o exercício da comunidade, mas ao mesmo tempo aguçando a interatividade entre outras culturas e levando suas práticas como conhecimento a outras pessoas fora da comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das entrevistas, pude notar que as ações da UNIEDAS são principalmente voltadas ao evangelho, mas visando uma mudança de comportamento pessoal, melhoria de vida, conscientização a atitudes maléficas a saúde, como o álcool, o uso de drogas, a prostituição. Também incentiva-se a leitura através de cursos, seminários, palestras e levando conhecimento de coisas novas aos olhos da comunidade, como a tecnologia.

Durante a pesquisa no período de coleta de dados e na escrita do trabalho, muitas questões surgiram, uma delas é de como seriam os momentos de incentivo a leitura da bíblia com as crianças. Outra seria de como tem sido o contato diário e a contribuição que a tecnologia tem proporcionado a comunidade no seu cotidiano e como o presidente dessa Associação vê essa sistematização de educação através do evangelho, o que eles teriam a dizer sobre isso.

Enfim, considerando o padrão da ordem religiosa da UNIEDAS, pode-se pensar que, além das ações religiosas, a Associação também desenvolve, mesmo que muitas vezes nas entrelinhas, práticas de caráter educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso na realização de minhas atividades como bolsista da Residência Pedagógica, no período de 2020 a 2022.

REFERÊNCIAS

ACÇOLINI, G. **Protestantismo à moda terena**. Dourados/MS: Editora UFGD, 2015.

BITTENCOURT, C. M. F.; LADEIRA, M.E. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC; São Paulo: USP/CTI, 2000.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 15^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ZOIA, A. **A comunidade indígena Terena do Norte do Mato Grosso: infância, identidade e educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009.